

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



A Cultura Ballroom: Identidade em forma de glamour¹

Ana Clara BARBOSA²

Ana Paula FARIA

Geovana CASSAMALI

Luisa SERRANO

Mell MUNIZ

Sofia SOUTO

Kátia FRAGA³

(Universidade Federal de Viçosa / UFV)

Introdução

A cultura Ballroom surgiu na década de 70 nas periferias de Nova York, mas ganhou visibilidade no ano de 1990 por conta de produtos midiáticos de sucesso, como a música *Vogue* de Madonna e o documentário *Paris Is Burning* de Jennie Livingston, que foram responsáveis por atrair os olhares do mundo para essa cultura, cheia de cores e sons.

Pensando no público *queer* de uma cidade pequena, qual a importância de algo tão simbólico internacionalmente? Partindo desse ponto, tentamos entender a cultura das *balls* (bailes) que vem se popularizando nos últimos anos em Viçosa, cidade da Zona da Mata Mineira. Uma cidade universitária com 76.430 habitantes, segundo dados do IBGE (2022), atrai grupos diversos de pessoas, buscando liberdade e conhecimento, é onde nossa *cena* se encontra.

Produto

Decidimos produzir um radiodocumentário sobre o assunto, para a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV.

¹ Relato de experiência apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

² Ana Clara BARBOSA, Ana Paula FARIA, Geovana CASSAMALI, Luisa SERRANO, Mell MUNIZ e Sofia SOUTO são estudantes do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

³ Professora Dra. e orientadora do radiodocumentário produzido na disciplina COM 340 - Laboratório de Radiojornalismo.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



Este formato foi escolhido pois o objetivo da produção é dar visibilidade por meio da veiculação de uma história, tendo em vista que “a principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude” (MCLEISH, 2001, p.192).

Nesse sentido, planejamos o ‘radiodoc’ em diversas etapas, como as fases de produção de pauta, reportagem, roteiro, entrevista e, por último, a edição, seguindo os preceitos de Barbeiro e Lima (2001). Durante as entrevistas, conversamos com três personagens importantes para construção do nosso trabalho. O primeiro deles foi Samuel Rubens, mestre pela UFMG com a dissertação “Segura essa pose pra mim”, que bebeu muito da cultura ballroom em Belo Horizonte, capital mineira de forte influência para Viçosa. Sua monografia teve papel relevante no contexto histórico nas cenas da ballroom brasileira, explicando de forma clara e simples a importância e potência que a cultura se tornou. O radiodocumentário será veiculado ainda este ano na Rádio Universitária 100,7 FM, parceira do curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV, a fim de proporcionar um espaço laboratorial para estudantes e difundir as produções acadêmicas.

Contexto

As *houses* (casas), como são chamadas, tem intuito de comprometimento e acolhimento entre membros da comunidade LGBTQIAPN+⁴ buscando expressão, imagem e sociabilidade. No documentário *Paris Is Burning*, logo na primeira frase somos impactados com "lembro de o meu pai dizer, você tem três problemas nesse mundo [...] você é homem, você é negro e você é gay", com isso podemos perceber que a situação de afetações que o público enfrenta é algo antigo, que continua se arrastando na sociedade. Mas como as *houses* são capazes de acolher um público marginalizado a tantos anos? “É uma questão dos seres humanos encontrarem um lugar comum” (*Paris is Burning*, 1990).

Sobre o movimento no Brasil, podemos dividi-lo em duas cenas. Segundo BARBOSA (2023) a cena *mainstream* engloba a Ballroom no mundo todo, se

⁴ A sigla de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgenero, queer, intersexo, ageneros, pansexuais, não-binaries e outras expressões de genero e sexualidade.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



relacionam às houses mais antigas e lendárias da cultura. A cena *kiki* é a regional, originalmente surgiu para que pessoas iniciantes pudessem praticar antes de uma balada mais séria e competitiva. Com experiências diferentes em cada cada região, buscamos absorver a cena que está em andamento na cidade de Viçosa, fazendo alguns recortes para entendê-la melhor. Como a “House of Permission”, única *house* da Zona da Mata surgiu? Seria algo mais tradicional, bebendo na cultura Nova Iorquina? Ou uma cena *kiki*, para autoexpressão?

Referências e fontes

Por se tratar de um trabalho que incorpora a cultura e expressionismo de uma comunidade, buscamos objeto de estudo, textos, artigos e reportagens para compreender o funcionamento, objetivo e alma das balls. Tendo um direcionamento baseado na monografia de Samuel Rubens Barbosa de Oliveira, “Segura essa pose para mim: enquadramentos dos dispositivos interacionais da Cultura Ballroom em Belo Horizonte”, de 2023, procuramos primeiro entender a composição dessa cultura, seu surgimento, sua constituição e sua importância.

As *balls* são instituições, casas, lugares de segurança e resiliência, representando, assim, um local de resistência e existência, por tal motivo uma parte essencial do nosso projeto foi entrevistar figuras que existem em tal narrativa. Escutar suas experiências e vivências foi uma parte crucial para o nosso desenvolvimento, tendo como objetivo principal informar e compartilhar sobre a Cultura Ballroom, desde suas nuances até o cotidiano vivenciado dentro das *houses*. Esse é outro grande motivo da importância dos relatos vindos de membros das *houses*, para desempenhar nosso propósito necessitamos ter esse feedback; assim compreendendo as funcionalidades, hierarquias, modismos, conexões, estruturação das *balls e houses*. É fundamental ter esses depoimentos e visões para formação de um vínculo com a cultura que o assunto merece. Esse foi o caso de Stela Maris, que faz cobertura de fotos em *balls* em Viçosa, e Nini, *mother* (figura de autoridade e encarregada) da única *house* da Zona da Mata, a Permission.

Por ser um tema visual, cheio de performances, danças e músicas é necessário assistir, enxergar e conhecer de perto essa cultura. O ponto de partida foi o

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



documentário *Paris is burning*, no qual entendemos a incorporação da dança *vogue*. O filme mostra uma visão de como os *houses* funcionam no dia-dia, a relevância da cultura pop para as *balls*, como funcionam as apresentações e o show, além de compreender as complexidades do ambiente sociocultural nesse espaço-tempo existente.

Também tivemos os relatos de figuras marcantes e potentes que auxiliam no entendimento das *houses* como espaços singulares e com características familiares. Os depoimentos fortes e inspiradores ajudaram a assimilar a verdadeira essencialidade desses locais e a importância de movimentos tão resistentes.

Ainda sobre as personagens, conversamos com Stela Maris, estudante de Comunicação Social - Jornalismo na UFV, que realiza as coberturas fotográficas da House Of Permission, casa *kiki* responsável pela cena na cidade. Ela é uma grande frequentadora das *balls* e nos deu uma visão do público alvo da *house* e da equipe que trabalha nos camarins da competição.

E por fim Nini Permission, *mother* da House Of Permission. A aluna do curso de Dança da UFV nos situa na cena *ballroom* de Viçosa, contando como a única *house* local nasce de um projeto de extensão do curso de dança, ou seja, da necessidade de um local partilhado que abarca gênero, sexualidade e suas milhares pluralidades. Nini nos explica como foi introduzida à cena *Ballroom* em Belo Horizonte (de onde é) e sua jornada para implementá-la aqui, como é importante entender a *Permission* como um local múltiplo, potente e que merece reconhecimento por tal.

Utilizamos também, para nos situar melhor no dialeto das *balls* o “GET YOUR TENS - glossário ballroom” de Luiza Kawamoto, também conhecida como a Star Empress Kawa Capiva. Segundo a autora, “neste podemos compreender melhor a ótica e vocabulário estadunidense que chega ao Brasil através da cena Ballroom”. Luiza Kawamoto reforça que “vale lembrar que essa cultura está em constante movimento, levantando debates e problemáticas, criando e recriando, retirando e agregando facetas.”

Conclusão

Compreender que a Cultura Ballroom é uma arte, uma expressão, uma vivência múltipla e compartilhada, foi crucial para o desenvolvimento do trabalho entender essa cultura, sua formação, como ela age em conjunto e uníssono com um movimento. É de

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



extrema importância saber e realmente assimilar o fato de que as *balls*, as *houses* e os shows são um espaço de conforto para toda uma comunidade.

Tendo em vista a importância do movimento Ballroom, compreendemos o lugar de resistência, cumplicidade, resiliência e apoio que essa cena representa. Entender a cultura Ballroom como expoente essencial para a vida de tantos nos fez angariar experiência pessoal e profissional, esse trabalho desenvolveu nossa parte artística e acadêmica. Além de tudo somos extremamente gratas por termos tido a oportunidade de ver tanto talento e comprometimento em um lugar só.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. **Manual de Radiojornalismo**: Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KAWAMOTO, Luisa. **Learn it and learn it well!**: um glossário bafo da cultura *Ballroom* brasileira. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Design) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

<https://www.figma.com/proto/BqtOfUdxhENK6AcreqBhjC/Prototyping-in-Figma?node-id=105-402&scaling=scale-down&page-id=0%3A1&starting-point-node-id=105%3A399&show-prototype-sidebar=1>

MCLEISH, Robert; **Produção de Rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PARIS IS BURNING. Direção: Jennie Livingston. EUA: Art Matters Inc. e Miramax, 1990. DVD (71min)

RUBENS, Samuel. **“SEGURA ESSA POSE PRA MIM”**: enquadramentos dos dispositivos interacionais da cultura Ballroom em Belo Horizonte. 2023. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2023.